



A EPE disponibiliza ao seu público o Boletim Trimestral do Consumo de Eletricidade, que em conjunto com a Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica, ampliam a disseminação de informação sobre os principais movimentos do mercado de eletricidade no Brasil. Nesta edição, o comportamento nas classes de consumo comercial, industrial e residencial, de abril a junho de 2024, é analisado no contexto da conjuntura econômica e da dinâmica do mercado de eletricidade no país e em suas regiões.

OS PRINCIPAIS DESTAQUES DO 2º TRIMESTRE



CONTEXTO

Consumo total de eletricidade cresceu em todas as classes no Brasil com elevação de 7,1%.



COMERCIAL

Consumo de eletricidade comercial acelera no segundo trimestre



INDUSTRIAL

Consumo industrial de eletricidade avançou 4,3% no segundo trimestre



RESIDENCIAL

Consumo de eletricidade das residências continua sendo o maior destaque no trimestre



CONTEXTO ECONÔMICO

O consumo de eletricidade no país cresceu 7,1% no segundo trimestre de 2024

O consumo de eletricidade no país cresceu 7,1% no segundo trimestre de 2024, em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 1). O maior crescimento foi apresentado pela classe residencial que expandiu 10,3%. A classe comercial e a industrial também apresentaram taxas de crescimento significativas da ordem de 9,0% e 4,3%, respectivamente.

No segundo trimestre, o PIB brasileiro expandiu 3,3% em relação ao mesmo período de 2023. Pelo lado da oferta, a maior expansão foi da indústria com crescimento de 3,9%. O setor de serviços também apresentou crescimento relevante (+3,5%). A agropecuária, por sua vez, teve retração (-2,9%). Sob a ótica da demanda, o crescimento foi puxado principalmente pela formação bruta de capital fixo (+5,7%) e pelo consumo das famílias (+4,9%). O consumo do governo (+3,1%) também teve taxa de crescimento significativa (3,1%). Por outro lado, a contribuição do comércio exterior foi menos relevante, pois embora as exportações tenham crescido (+4,5%), as importações apresentaram expansão bem maior (+14,8%).

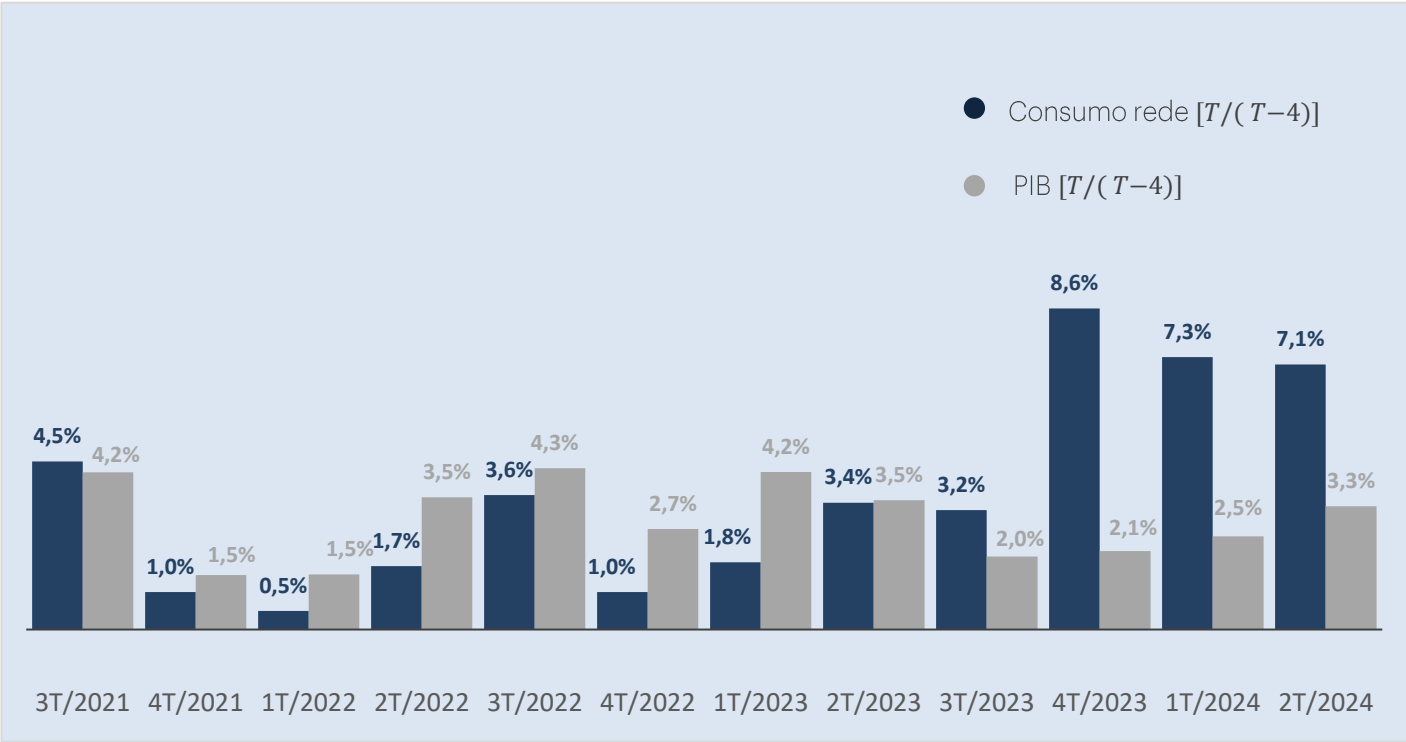
O crescimento de 10,3% no consumo de eletricidade da classe residencial está em consonância com a expansão do consumo das famílias (+4,9%). Outros indicadores relevantes que podem ter contribuído para o bom desempenho do consumo se relacionam ao mercado de trabalho com: 1) redução da taxa de desocupação (de 8,0% para 6,9%); 2) elevação de 5,8% dos rendimentos médios reais e 3) aumento da ordem de 1,8 milhão nas contratações quando se compara o estoque de junho de 2024 com o mesmo mês do ano anterior.

O aumento do consumo da classe comercial de 9,0% está em linha com a expansão do setor de serviços (+3,5%). De acordo com os dados da pesquisa de serviços (PMS/IBGE), o segmento de serviços de informação e comunicação (5,4%) foi o que teve crescimento mais relevante em relação ao mesmo trimestre de 2023. Dentro desse segmento, o crescimento foi puxado especialmente pela tecnologia da informação (+6,8%). Por outro lado, transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-2,4%) e serviços de apoio às atividades empresariais (-2,4%) foram os que apresentaram as maiores taxas de retração. No que tange ao comércio, o indicador de vendas no varejo ampliado (PMC/IBGE) teve expansão de 4,0% em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os segmentos de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+21,7%), veículos, motocicletas, partes e peças (+14,1%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (+11,3%) foram os que mais contribuíram para o desempenho do comércio. Com exceção do segmento de atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (-5,1%), todos os demais segmentos tiveram taxas positivas de crescimento.

A expansão de 4,3% no consumo da classe industrial se alinha com o crescimento observado do setor industrial (+3,9%). De acordo com os dados da PIM/IBGE, o índice da indústria geral cresceu em torno de 2,3%, impulsionado pelo crescimento da indústria da transformação (+2,8%). A indústria extrativa passou por leve retração no período (-0,1%). Nas atividades da transformação, a fabricação de caminhões e ônibus (+82,0%), a fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados (46,3%), a fabricação de eletrodomésticos (30,6%) e a fabricação de equipamentos de comunicação (28,9%) foram os segmentos que apresentaram as maiores taxas de crescimento. Tendo em vista os nove segmentos mais eletrointensivos, houve crescimento em oito deles: veículos automotores, reboques e carrocerias (+6,5%), celulose, papel e produtos de papel (+6,1%), produtos alimentícios (+5,0%), produtos têxteis (3,2%), borracha e material plástico (+3,1%), segmentos de minerais não metálicos (+2,1%), produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+1,9%) e químicos (+0,7%). Apenas o segmento da metalurgia (-1,6%) teve retração.

Por fim, cabe destacar que as enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul no mês de maio tiveram impacto significativo na atividade econômica. Entretanto, no próprio trimestre, de forma geral, a atividade econômica apresentou recuperação. A atividade industrial foi a mais impactada em maio, quando o índice da produção física industrial (PIM/IBGE) teve forte queda (-26,3%), mas recuperou-se em junho, com alta de 34,9%. A atividade comercial, medida pelo índice de volume de vendas do varejo ampliado (PMC/IBGE), sofreu retração em maio (-7,4%). Em junho, por outro lado, o comércio teve expansão de 13,8%. Os serviços, medidos pelo índice do volume de serviços (PMS/IBGE), não tiveram queda em maio (+1,6%), mas em junho diminuíram em 13,3%.

Figura 1 | Brasil: Consumo na rede vs. PIB



Fonte: IBGE (dados do PIB), EPE (dados de consumo na rede), 2024.



SETOR COMERCIAL E DE SERVIÇOS

O consumo de energia elétrica comercial acelera no segundo trimestre

O consumo de energia elétrica da classe comercial avança 9,0% no segundo trimestre de 2024 ante ao segundo trimestre de 2023, atingindo o valor de 26.128 GWh. A taxa de consumo acelerou em relação ao primeiro trimestre do ano (+8,4%), porém foi menor do que a taxa do quarto trimestre de 2023 (+11,9%).

O bom comportamento do setor de comércio e serviços e as temperaturas acima da média e o clima mais quente no país continuam fomentando o consumo de eletricidade da classe comercial no segundo trimestre. Quanto ao ambiente de contratação, o consumo da classe no mercado livre teve alta de 23,9% no segundo trimestre na comparação interanual. Já, o consumo cativo da classe variou 1,5% no mesmo período.

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC, IBGE), o comércio varejista cresceu 4,6% no segundo trimestre de 2024 frente a igual período de 2023. Houve recorde de vendas do varejo e nas vendas de eletrodomésticos, com destaque para venda de aparelhos de ar-condicionado no segundo trimestre do ano. O setor de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria; outros artigos de uso pessoal e doméstico; equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; móveis e eletrodomésticos; hiper e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; o de veículos e motos, partes e peças e o de materiais de construção foram os que tiveram resultado positivo no segundo trimestre de 2024 e podem ter contribuído para o consumo da classe.

Já o setor de serviços, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS, IBGE), teve aumento de 2,0% no segundo trimestre, frente ao mesmo trimestre do ano passado. O setor de serviços teve elevação no setor de outros serviços; de informação e comunicação; serviços prestados às famílias, serviços profissionais, administrativos e complementares e no volume de atividades turísticas do país. Esses setores são os que mais podem ter motivado a ampliação do consumo da classe.

Temperaturas acima da média, ondas de calor e seca em parte do país favoreceram o consumo de energia elétrica do setor de comércio e serviços no segundo trimestre desse ano. Além do mais, no mesmo período houve saldo positivo entre abertura e fechamento de unidades comerciais no Brasil e aumento do consumo das famílias que podem também ter influenciado na expansão do consumo de eletricidade da classe.

Todas as regiões e estados do país apresentaram taxas positivas de consumo comercial de energia elétrica no primeiro trimestre do ano. Os principais movimentos em termos de consumo foram:

+7,8%



A região Norte (+7,8%) apesar da elevada taxa de crescimento do consumo de eletricidade comercial no segundo trimestre e no semestre (+9,1%), desacelerou o consumo em relação ao primeiro trimestre do ano (+10,4%). O consumo de eletricidade da classe no segundo trimestre deste ano foi de 1.587 GWh. As maiores adições do consumo comercial da região foram registradas no Tocantins (+13,3%), Acre (+9,7%) e Amazonas (+8,0%). A subida das vendas do varejo e do varejo ampliado e as temperaturas mais elevadas motivaram o aumento do consumo de eletricidade da região no segundo trimestre de 2024.

+6,8%



Na região Nordeste (+6,8%), os maiores mercados consumidores de eletricidade comercial da região apresentaram as seguintes taxas de variação do consumo no segundo trimestre de 2024: Pernambuco (+7,7%), Ceará (+6,6%) e Bahia (+4,2%). O consumo de energia elétrica da classe no trimestre foi 4.071 GWh. Os resultados positivos do comércio varejista e do varejista ampliado e do setor de serviços e as temperaturas acima da média da região contribuíram para o aumento do consumo no segundo trimestre.

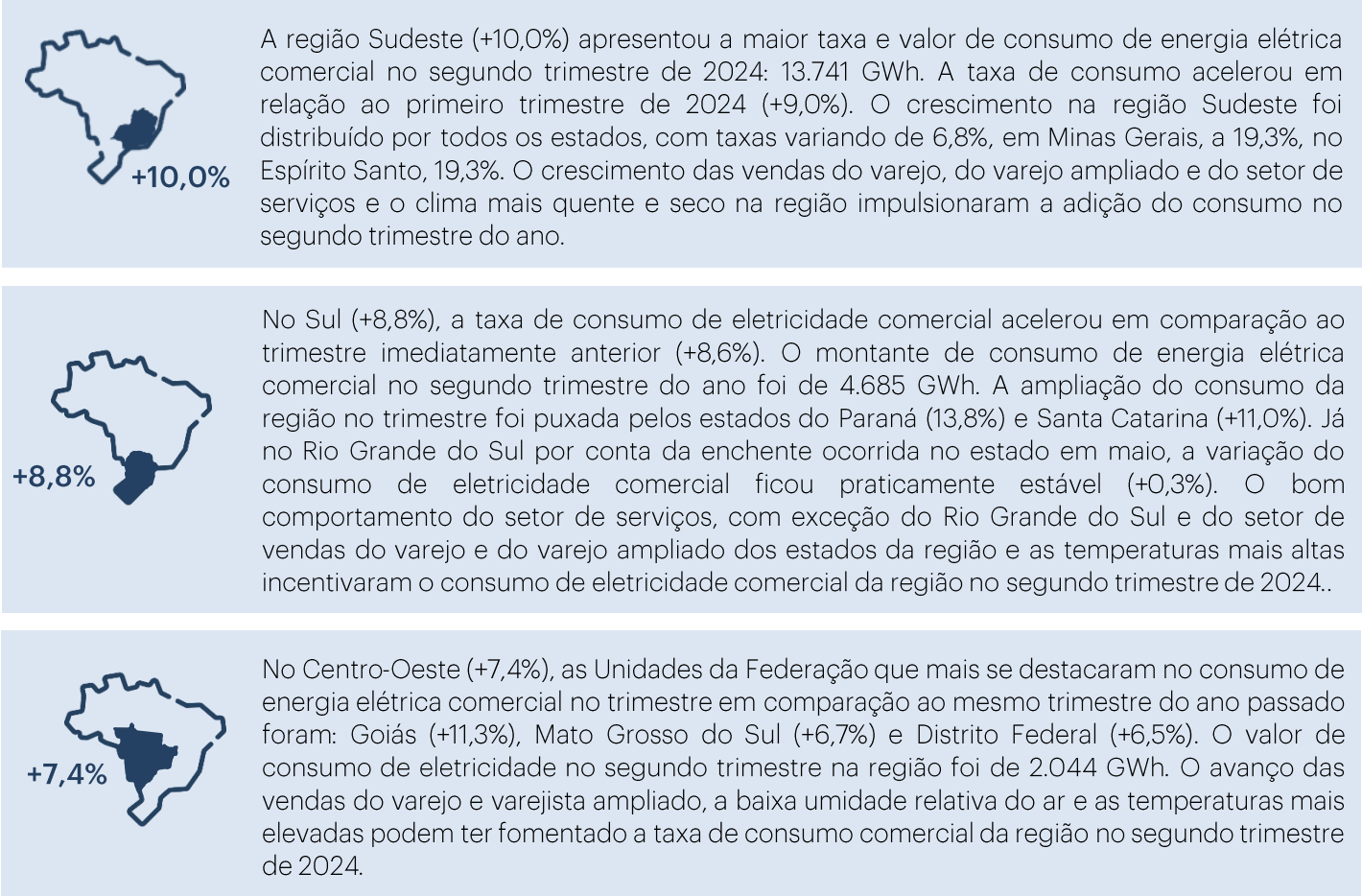


Figura 2 | Brasil: Variação do consumo de eletricidade no trimestre sobre igual período do ano anterior

		1º Tri (2024)	2º Tri (2024)	1º Semestre
	NORTE	10,4%	7,8%	9,1%
	NORDESTE	5,8%	6,8%	6,3%
	SUDESTE	9,0%	10,0%	9,5%
	SUL	8,6%	8,8%	8,7%
	CENTRO-OESTE	7,5%	7,4%	7,4%
	BRASIL	8,4%	9,0%	8,7%



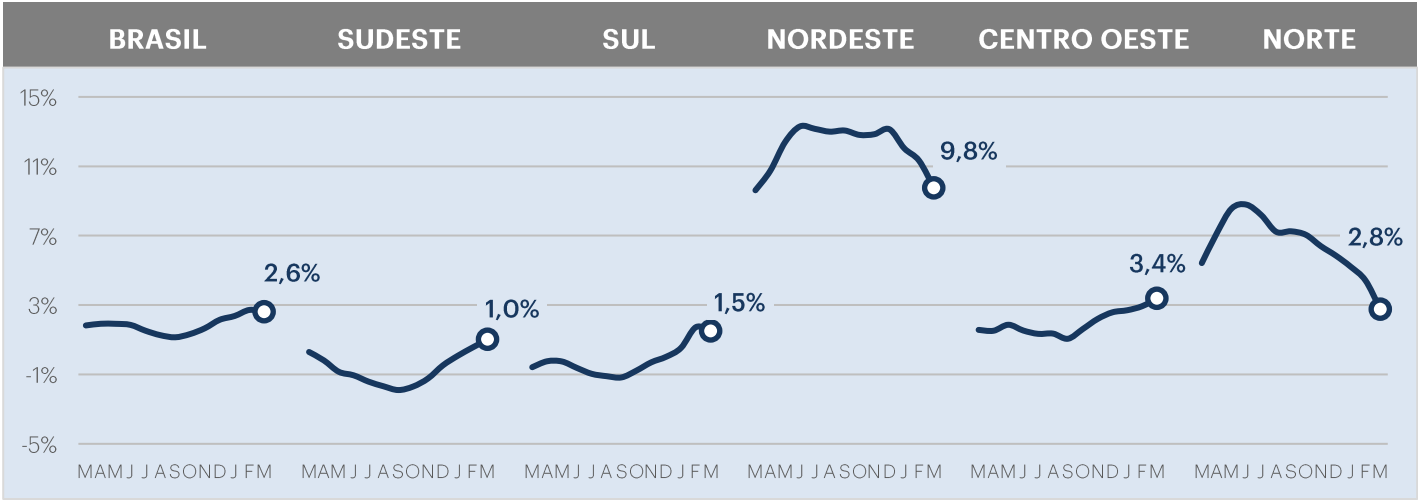
SETOR INDUSTRIAL

Consumo industrial de eletricidade avançou 4,3% no segundo trimestre de 2024

O consumo nacional de energia elétrica das Indústrias* foi de 49,3 TWh no segundo trimestre de 2024, avanço de 4,3% em comparação com o mesmo trimestre de 2023, resultado levemente superior a alta do valor adicionado da indústria no período.

As regiões Centro-Oeste (+6,1%), Sudeste (+5,4%), Nordeste (+4,0%) e Sul (+3,2%) expandiram o consumo de eletricidade no período, enquanto na região Norte (+0,1%) o consumo permaneceu estável. O Mato Grosso do Sul (+17,8%) foi o estado que mais aumentou o consumo no trimestre, enquanto Alagoas (-20,3%) o que mais retraiu.

Figura 3 | Brasil e Regiões: Séries de taxas do acumulado de 12 meses do consumo industrial 2023-2024.



Fonte: EPE, 2024.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o uso da capacidade instalada na indústria cresceu e alcançou 83,4%, frente a média de 79,7% registrada nos últimos 11 anos, retomando índices observados entre 2010 e 2014. Enquanto a ociosidade da indústria caiu, a Formação Bruta de Capital Fixo expandiu, indicando investimentos para o aumento da capacidade produtiva. A Formação Bruta de Capital Fixo, o Consumo das Famílias e o Consumo do Governo formam os três componentes do PIB pela ótica da demanda interna; todos cresceram no trimestre, segundo o IBGE incentivados pelas condições do mercado de trabalho, juros mais baixos e crédito disponível, entre outros fatores.

Os setores da indústria podem responder de forma diferente a cada um dos três componentes da demanda interna. Assim, os resultados positivos nos três componentes cooperaram para uma maior disseminação da alta no consumo de eletricidade, alcançando neste segundo trimestre 32 dos 37 setores monitorados pela EPE. Enquanto o consumo nos setores mais eletrointensivos cresceu 4,0% no período, pouco abaixo dos 4,3% da média da indústria, nos demais setores o consumo expandiu 6,4%. Entre os dez setores mais eletrointensivos nove expandiram o consumo, sendo quatro acima da média da indústria, apenas o setor químico retraiu.

A fabricação de papel e celulose apresentou a maior taxa de variação no consumo, alta de 7,3% no trimestre em relação ao mesmo período de 2023. O consumo acompanha o crescimento da produção física do setor, com destaque para a fabricação de celulose; alavancada por um mercado internacional aquecido, com preços em elevação desde o terceiro trimestre de 2023 e alta nas exportações. O consumo na nova planta de celulose do Centro-Oeste também contribui.

Em segundo lugar aparece a produção de borracha e material plástico, com crescimento de 7,0% no consumo de eletricidade. A produção física do setor expande no período puxada pela fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico e fabricação de embalagens de material plástico, contribuindo para o consumo do setor.

A fabricação de produtos alimentícios eleva em 6,5% seu consumo de eletricidade e ocupa a terceira posição. O setor segue se beneficiando da alta no Consumo das Famílias, e do mercado de trabalho mais favorável. Segundo a PIM-PF do IBGE, à exceção da fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais, os grupos que compõem o setor expandiram sua produção física no trimestre. Destaque para fabricação e refino de açúcar, abate e fabricação de produtos de carne, e preservação e fabricação de produtos do pescado.

A metalurgia expande em 5,7% seu consumo de energia elétrica e cresce acima da média industrial. O maior consumidor de eletricidade da indústria teve sua expansão neste trimestre dividido entre a metalurgia dos não-ferrosos e a siderurgia; ao contrário do que vinha ocorrendo desde o terceiro trimestre de 2022, quando o retorno à produção de uma grande unidade de alumínio no Nordeste puxava o consumo. Já neste segundo trimestre de 2024, o Sudeste se destaca, seguido pelo Nordeste. Ambos com o consumo também dividido entre a metalurgia dos não-ferrosos e a siderurgia. Quanto a produção física do setor, segundo a PIM-PF do IBGE, a metalurgia dos metais não ferrosos e a produção de tubos de aço lideraram no trimestre.

O consumo de eletricidade para fabricação de produtos de metal avançou 3,9% no trimestre, em linha com o avanço na produção física. O setor se beneficia do aumento dos investimentos na capacidade produtiva, sinalizado pela Formação Bruta de Capital Fixo.

O setor automotivo expande em 2,4% o consumo de eletricidade no trimestre. A produção física também cresce: destaque para fabricação de caminhões e ônibus e de cabines, carrocerias e reboques.

Produtos de minerais não metálicos eleva em 1,8% o consumo de eletricidade. A produção física de produtos cerâmicos, cimento e vidro também expande, segundo o IBGE.

Em produtos têxteis o consumo de eletricidade cresce 1,2% no trimestre. A produção física também aumenta.

Já extração de minerais metálicos eleva o consumo de eletricidade em apenas 0,4% no trimestre. O consumo de cresce no Centro-Oeste e principalmente no Sudeste; porém, a alta no Sudeste é anulada pela retração no consumo da região Norte. O relatório de produção e vendas da maior mineradora do país indica queda na produção em uma grande unidade no norte do País devido a reforma de seu forno, iniciada no quarto trimestre de 2023 e concluída em maio de 2024.

O setor químico foi o único entre os dez mais eletrointensivos da indústria com retração, encolhendo em 1,5% seu consumo de eletricidade. Segundo a Abiquim, associação que representa o setor, a produção química sofreu forte queda em abril e maio; afetada pela paralisação ocorrida no polo petroquímico de Triunfo em maio, consequência das fortes chuvas e enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul, e por problemas operacionais enfrentados em uma planta química do grupo de cloro e álcalis. A queda na produção impactou o consumo de eletricidade do setor.

Figura 4 | Brasil: Consumo Industrial por setor

VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO CONSUMO INDUSTRIAL DE ELETRICIDADE							
10+ ELETROINTENSIVOS		PART.	Δ% 2º TRI.	10+ ELETROINTENSIVOS		PART.	Δ% 2º TRI.
	PAPEL E CELULOSE	5,2%	+7,3%		AUTOMOTIVO	3,6%	+2,4%
	BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	6,0%	+7,0%		MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,4%	+1,8%
	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,7%	+6,5%		TÊXTIL	3,2%	+1,2%
	METALÚRGICO	25,8%	+5,7%		EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,2%	+0,4%
	PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	2,4%	+3,9%		QUÍMICO	9,7%	-1,5%

Nota: variação avaliada em Δ% entre o 2º trimestre de 2024 e o 2º trimestre de 2023.

Fonte: EPE, 2024.



SETOR RESIDENCIAL

O consumo das residências bate novo recorde no primeiro trimestre

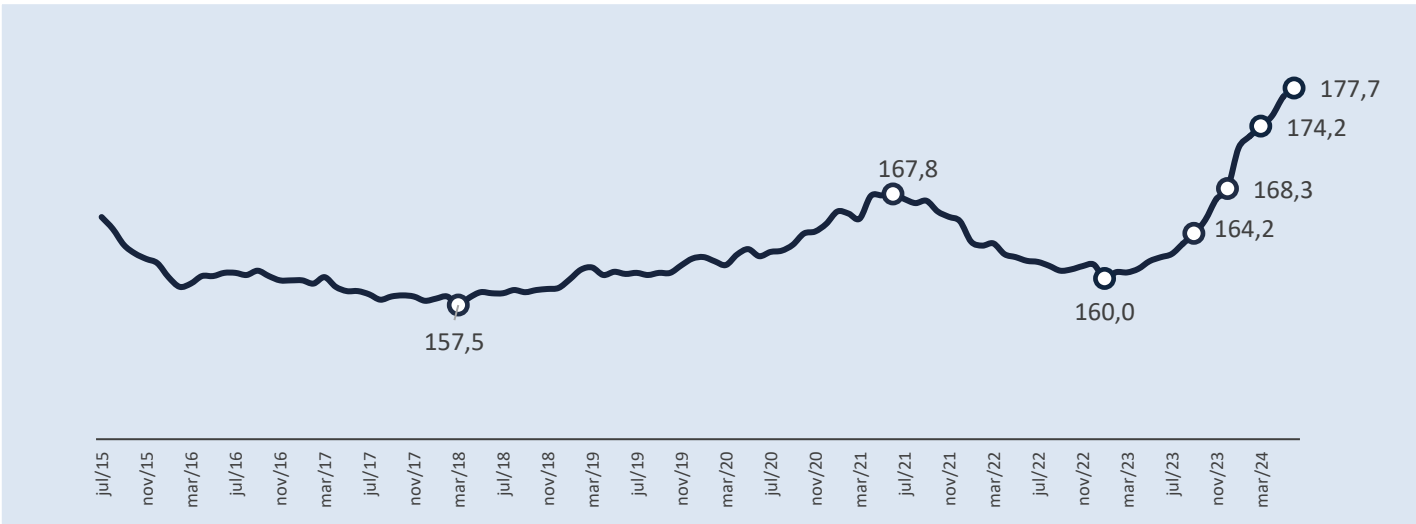
O consumo de energia elétrica das residências no país foi de 43.705 GWh no segundo trimestre de 2024, alta de 10,3% frente a igual de trimestre de 2023. Entre as classes de maior consumo, a classe residencial foi a que apresentou a taxa mais elevada. Apesar do crescimento, o consumo desacelerou em relação ao primeiro trimestre do ano (+12,3%).

A elevação do consumo de eletricidade da classe residencial no segundo trimestre do ano foi devida, principalmente, pela maior demanda por climatização das residências. Pois o período foi marcado por temperaturas acima da média, ondas de calor e veranico. Outros fatores, como a queda da taxa de desocupação, o aumento da massa de rendimentos, o incremento nas vendas de eletrodomésticos, o crescimento do consumo das famílias, a adição no número de consumidores residenciais e a bandeira tarifária verde também podem ter contribuído para a subida do consumo residencial no segundo trimestre contra o mesmo trimestre de 2023.

O número de novas ligações de consumidores residenciais amplificou 8,4% em junho de 2024 na comparação interanual, representando 1.081.272 unidades residenciais a mais. Em junho de 2024, os Sistemas Isolados registraram ampliação de 6,2% no número de consumidores residenciais em comparação a junho de 2023, representando 36.213 novos consumidores. A expansão no número de consumidores dos Sistemas Isolados se deve, principalmente, ao programa Luz para Todos em regiões remotas da Amazônia legal. Enquanto, que o Sul, muito por conta da enchente sofrida pela região, apresentou redução de 0,2% no número de consumidores da classe.

O consumo residencial médio teve alta de 9,7% no segundo trimestre de 2024 em comparação ao mesmo trimestre de 2023, atingindo o valor 177,7 kWh/mês em junho de 2024, sendo o maior valor da série histórica considerada. Centro-Oeste (+13,1%) e Norte (+13,0%) foram as regiões que apresentaram a maior expansão na comparação interanual no consumo residencial médio em junho de 2024 e os maiores valores: 213,3 kWh/mês e 213,1 kWh/mês, respectivamente.

Figura 5 | Brasil: Consumo residencial médio (kWh/mês)



Fonte: EPE, 2024.

Todas as regiões e estados tiveram taxa positiva de consumo da classe no segundo trimestre de 2024. Os principais movimentos em termos de consumo foram:

+13,0%

O Norte (+13,0%) registrou a segunda maior taxa de consumo de energia elétrica no segundo trimestre de 2024 e maior no primeiro semestre de 2024. O consumo de energia elétrica residencial da região foi de 3.369 GWh. A região Norte foi a que teve a maior expansão no número de consumidores da classe (+3,4%). Temperaturas acima da média, forte calor, queda do desemprego, redução das perdas de energia e do DEC e FEC de algumas distribuidoras locais favoreceram a expansão do consumo no segundo trimestre do ano. Os estados que mais se destacaram no consumo da região no trimestre foram: Tocantins (+19,5%), Acre (+16,8%) e Rondônia (+14,7%).

+9,8%

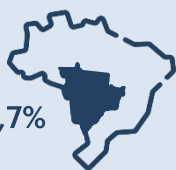
No Nordeste (+9,8%), a taxa de variação do consumo de energia elétrica residencial cresceu influenciada por temperaturas acima da média e por ondas de calor. O consumo de eletricidade residencial da região no segundo trimestre de 2024 foi de 9.257 GWh, o segundo maior dentre as regiões. A região foi a que teve a maior expansão no número de consumidores residenciais: 614.374 unidades consumidoras a mais em junho de 2024 frente a junho de 2023. Os estados da Paraíba (+15,3%), Maranhão (+15,0%), Sergipe (+14,8%) e Piauí (+13,4%) foram os que tiveram expansão na ordem de dois dígitos no consumo de eletricidade da região.

+9,6%

Na região Sudeste (+9,6%), o clima mais quente e seco motivou a ampliação do consumo de energia elétrica do maior mercado residencial do país, chegando ao valor de 19.959 GWh no segundo trimestre de 2024. Todos os estados da região apresentaram taxas expressivas de variação do consumo da classe no trimestre: Rio de Janeiro (+12,7%), Minas Gerais (+10,6%), Espírito Santo (+10,3%) e São Paulo (+8,3%).

+9,9%

O consumo de energia elétrica residencial na região Sul (+9,9%) foi puxado pelos estados do Paraná (+14,3%) e Santa Catarina (+11,8%) no segundo trimestre de 2024. O consumo de energia elétrica residencial no segundo trimestre de 2024 na região foi de 7.109 GWh. Apesar da enchente ocorrida, estado do Rio Grande do Sul no trimestre, o consumo residencial cresceu 4,6% no período. Temperaturas acima da média motivou o consumo da região no segundo trimestre.

+13,7%

A região Centro-Oeste (+13,7%) anotou a maior taxa de consumo de energia elétrica no segundo trimestre de 2024 e a segunda maior no semestre (+16,0%). O consumo de energia elétrica da região no segundo trimestre do ano foi de 4.011 GWh. Assim, como no trimestre anterior, os estados da região que mais se destacaram na alta do consumo foram: Mato Grosso do Sul (+19,5%), Goiás (+15,2%) e Mato Grosso (+13,1%). Temperaturas mais elevadas, ondas de calor, umidade relativa do ar mais baixa impulsionaram a expansão do consumo no trimestre na região.

Figura 6 | Brasil: Variação do consumo de eletricidade no trimestre sobre igual período do ano anterior

		1º Tri (2024)	2º Tri (2024)	1º Semestre
	NORTE	21,2%	13,0%	16,9%
	NORDESTE	10,8%	9,8%	10,3%
	SUDESTE	11,4%	9,6%	10,5%
	SUL	10,3%	9,9%	10,1%
	CENTRO-OESTE	18,3%	13,7%	16,0%
	BRASIL	12,3%	10,3%	11,3%

INUNDAÇÕES NO RIO GRANDE DO SUL E O IMPACTO SOBRE O CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NO ESTADO

As fortes chuvas e as inundações históricas, que atingiram o estado do Rio Grande do Sul em maio de 2024, afetaram 2,4 milhões de pessoas em 478 dos 497 municípios gaúchos, números equivalentes à 22% da população e 96% dos municípios do estado, segundo a Agência Brasil.

Devido ao estabelecimento do fenômeno climático El Nino de forte intensidade entre setembro de 2023 e fevereiro de 2024, a região Sul já vinha sofrendo com fortes chuvas desde o 3º trimestre de 2023. As fortes chuvas sequenciais mantiveram o solo encharcado e elevaram a vazão total das bacias no Sul até o seu pico histórico em novembro de 2023, equivalente a 503% da Média de Longo Termo (MLT) do mês.

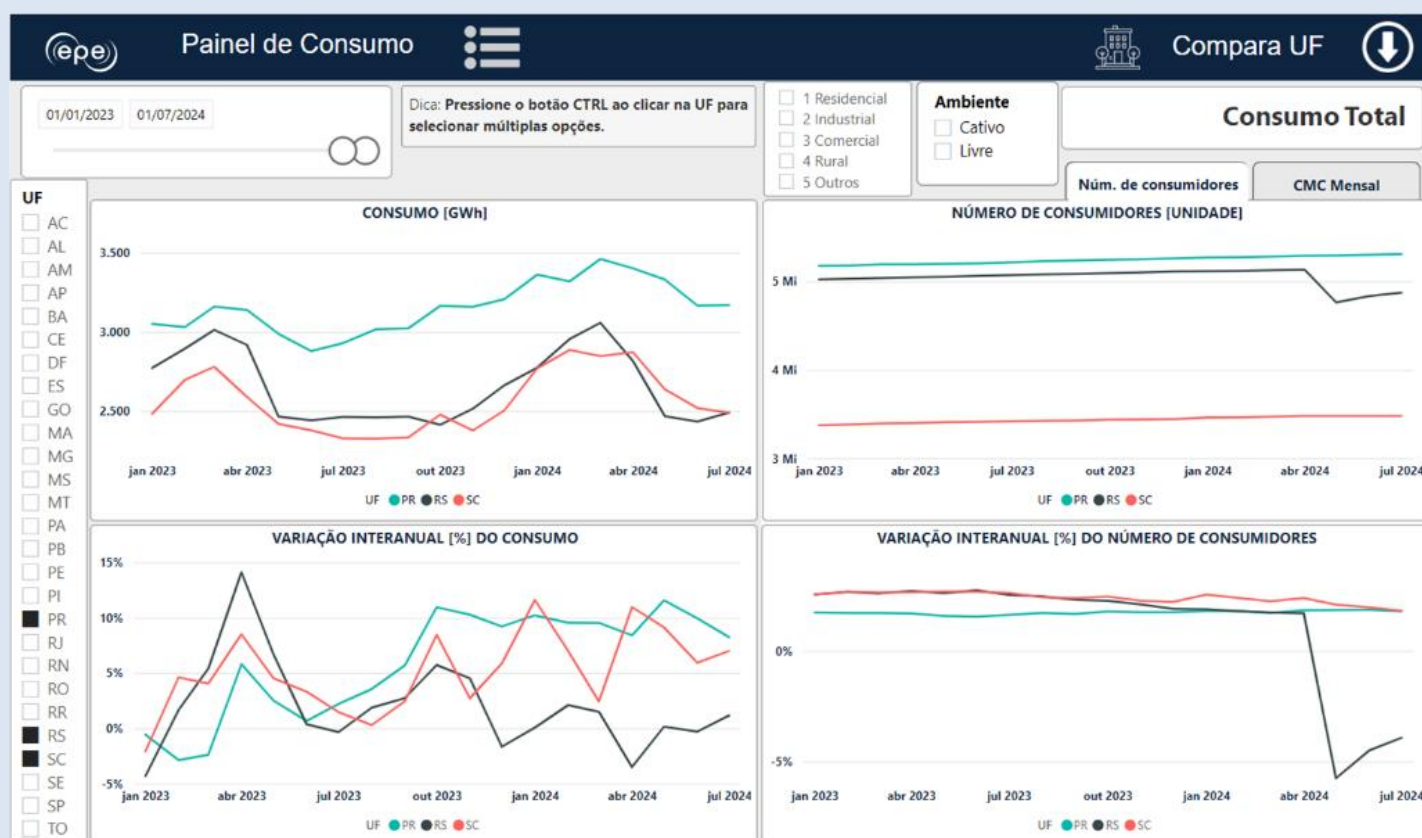
Como esperado, as grandes inundações no Rio Grande do Sul provocadas pelas fortes chuvas de maio impactaram negativamente o consumo de eletricidade no 2º trimestre de 2024. O estado apresentou queda modesta (-1,4%) no consumo total de eletricidade no trimestre, na comparação interanual. Porém, comparada as taxas do Paraná (+10%) e de Santa Catarina (+8,7%), que foram menos impactados pelas chuvas intensas que se abateram sobre a região Sul, a queda do Rio Grande do Sul torna-se bem mais expressiva. Já o número de consumidores faturados caiu 2,9%, equivalente a 433 mil consumidores.

A classe industrial foi a que mais encolheu seu consumo de eletricidade no período, queda de 5,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior; embora tenha sido a de menor queda percentual no número de consumidores faturados (-0,9%), equivalente a 611 consumidores. o setor teve sua produção bastante afetada pelas inundações. Mesmo unidades não atingidas diretamente sofreram os impactos sobre a infraestrutura logística, que impediram recebimento de matéria-prima, deslocamento de colaboradores e escoamento da produção. O setor químico foi um dos mais atingidos, o polo petroquímico de Triunfo teve suas atividades interrompidas em maio, impactando diretamente a produção. Houve retração do consumo de eletricidade no trimestre em 8 dos 10 setores mais eletrointensivos: o setor químico teve a maior retração, apenas os setores metalúrgico e de borracha e material plástico expandiram o consumo.

Na classe comercial o consumo ficou praticamente estagnado, leve alta de 0,3% no trimestre; enquanto Paraná (+13,8%) e Santa Catarina (+11%) apresentaram aumentos relevantes. Não fosse o clima mais quente observado no trimestre no Rio Grande do Sul, a queda no consumo comercial seria ainda mais significativa. O número de consumidores comerciais faturados caiu 5,8%, equivalente a 62 mil consumidores.

Já o consumo da classe Residencial apresentou expansão de 4,6% no trimestre, alavancado pelo clima mais quente no estado. Porém, cresce significativamente menos quando comparado aos estados do Paraná (+14,3%) e de Santa Catarina (+11,8%). O número de consumidores residenciais faturados caiu 2,6% no trimestre, equivalente à 335 mil consumidores. O número de consumidores residenciais não faturados é compatível as mais de 626 mil pessoas contabilizadas que, segundo a Agência Brasil, tiveram que abandonar suas casas de forma temporária ou definitiva, e que buscaram moradia em lares de parentes, amigos ou em abrigos emergenciais no ápice da crise climática.

Figura 7 | Brasil: Estados da Região Sul: comparativo consumo total e número de consumidores.



Fonte: EPE 2024,
PAINEL COPAM.

NO MERCADO LIVRE

No segundo trimestre de 2024, o consumo livre avança 10,4%, enquanto consumo cativo cresce 4,8%

O mercado livre, com 58,6 TWh, respondeu por 41,9% do consumo nacional de energia elétrica no 2º trimestre de 2024, registrando crescimento de 10,4% no consumo e de 29,8% no número de consumidores, na comparação com mesmo período de 2023. A região Centro-Oeste registrou a maior expansão do consumo (+13,4%), enquanto a região Nordeste teve a maior expansão do número de consumidores (+50,9%) com a região Norte vindo logo atrás (+50,4%). Contribuíram para o resultado no mercado livre, principalmente, a expansão de 6,5% no consumo da parcela livre da indústria, e de 23,9% na parcela livre da classe comercial.

Já o mercado regulado das distribuidoras, com 81,3 TWh, respondeu por 58,1% do consumo nacional de eletricidade no 2º trimestre de 2024, alta de 4,8%. O número de unidades consumidoras aumentou 1,0% no período, apesar da migração de consumidores para o mercado livre. No mercado regulado, a região Norte registrou a maior expansão do consumo (+8,1%) e do número de consumidores (+3,5%). O resultado do mercado regulado foi puxado principalmente pela alta de 10,3% no consumo residencial.

Segundo a última atualização de 31/07/24 do Relatório de Migração Potencial do ACL da ANEEL, é previsto que haja um aumento de 64% no número de consumidores livres no final de 2024 em relação ao ano anterior. Nesse cenário de migração, é possível que a participação do mercado livre no consumo total mensal supere 45% até o final de 2024.

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Coordenação Técnica

Arnaldo dos Santos Junior

Glaucio Vinicius Ramalho Faria

Equipe Técnica

Aline Moreira Gomes

Bruno Eduardo Moreira Montezano

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Lidiane de Almeida Modesto

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas neste informe, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao e-mail copam@epe.gov.br



Para saber mais, acesse os seguintes dados na íntegra:

Resenha Mensal do Mercado de Eletricidade (<https://bit.ly/3e05DZu>)

Séries históricas de consumo mensal (<https://bit.ly/2LFHxqM>)